

Caso Morgan leva Banco

nomia

domingo, 25/5/86 □ 1º caderno □ 29

Central à Justiça dos EUA

Arquivo

São Paulo — O Banco Central agirá legalmente nos Estados Unidos para identificar os nomes dos brasileiros que tiveram problemas em suas contas no Morgan, revelou o presidente do Banco Central, Fernão Bracher. “Poderemos ir ao Federal Reserve ou mesmo à Procuradoria Geral de Justiça dos Estados Unidos, para tentar obter legalmente os nomes”.

Bracher salientou que a decisão final será adotada pelo escritório de advogados do Banco Central no Estados Unidos, atendendo a legislação daquele país, e disse que “no momento ainda não sabemos como agir”. Mas Bracher explicou que hoje os brasileiros que buscam aplicar recursos no exterior estão perdendo.

Segundo o presidente do Banco Central, o governo não tem um programa para buscar atrair de volta ao país recursos que estejam no exterior, porque hoje basta uma análise da economia brasileira, com o programa de estabilização, para se chegar à conclusão que é melhor aplicar recursos aqui mesmo.

Um estudo do Morgan mostrou que investidores mexicanos, argentinos e brasileiros perderam dinheiro investindo no exterior. Isso é verdade, porque as taxas de juros oscilaram para baixo. Aplicar hoje no país, com a economia estável significa que há possibilidade de lucros. Investir lá fora é perder dinheiro hoje, explicou o presidente do Banco Central.

Bracher também afirmou que aplicar recursos no black é perder dinheiro: “O black é problema da Polícia Federal e o Banco Central espera que os investidores não apliquem nessa área, que é marginal, fora da lei”.

O Brasil está em entendimentos com o Clube de Paris, para pagar parte das parcelas de

sua dívida atrasada com os países que compõem o Clube, revelou o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, observando: “O Brasil não vê necessidade de ir ao Fundo Monetário Internacional para acertar com o Clube de Paris”.

Disse ainda que “os entendimentos servirão também para estabelecer um melhor diálogo. É uma espécie de quebra gelo”. Fernão Bracher disse não se lembrar sobre o total da dívida com o Clube de Paris, mas explicou que “os estudos estão se realizando e deveremos ter novos encontros com os membros do Clube de Paris para os acertos”.

— O que vamos buscar acertar são algumas parcelas de pagamento que estão atrasadas. E assim vamos ficar, buscando sempre uma ampliação no entendimento com o Clube de Paris.

O presidente do Banco Central confirmou que houve encontros entre dirigentes do Banco Central e o Clube de Paris, mas não se chegou a um acordo. O encontro ocorreu na metade deste mês de maio, encontrando-se o entendimento, pelo qual estudaremos o pagamento de algumas parcelas em atraso.

— Não posso dizer que os números que o JORNAL DO BRASIL me apresentou são certos ou não, porque não tenho a documentação aqui comigo, disse o presidente do Banco Central ao ser informado que o Brasil poderia pagar a partir de junho 360 milhões de dólares em três parcelas e que esse total corresponderia a 15% do total do atraso. A dívida do Brasil com o Clube de Paris seria inferior a 2 bilhões de dólares, no período de janeiro de 1985 a abril de 1986, com o total ao Eximbank sendo de 209 milhões de dólares. Bracher não confirmou, apesar de não saber qual seria o valor exato.